

## XIV ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA

1964-2014: 50 ANOS DO GOLPE MILITAR NO BRASIL



7 A 10 DE OUTUBRO DE 2014

Universidade Estadual do Paraná / Campo Mourão - PR

ISSN 1808-9690

### A CLASSE DOMINANTE EM ORGANIZAÇÃO: UMA ANÁLISE SOBRE A HIERARQUIA DO INSTITUTO MILLENIUM (2005-2013)

Lucas Patschiki  
(Doutorando em História  
Universidade Federal de Goiás)

**Resumo:** Neste texto buscaremos analisar a hierarquia interna do Instituto Millenium (IMIL), buscando as articulações e distribuição de poder dos agentes participantes da maior associação da sociedade civil da burguesia brasileira na contemporaneidade (PATSCHIKI, 2013). O IMIL é fundado em 2005 e rapidamente torna-se o principal maior aparelho privado de hegemonia (GRAMSCI, 2004) da classe dominante brasileira (embora não resume-se a esta, vide a participação de representantes de empresas e institutos estrangeiros), aglutinando uma série considerável de empresas, institutos, intelectuais, etc. A arquitetura de poder do IMIL se compõe em diversas câmaras (Câmara de fundadores e curadores; Câmara de mantenedores; Câmara de instituições e Câmara de financiadores) e conselhos (Conselho de governança; Conselho fiscal; Conselho gestor e Conselho editorial; além de manter um equipe executiva. Nossa hipótese é que suas instâncias de organização compõem e dispõem uma divisão social do trabalho, uma hierarquia que expressa as relações de poder entre os agentes envolvidos (GRAMSCI, 2002). Através do vislumbre desta arquitetura buscaremos delinear a capacidade de articulação e de tomada de decisão destes agentes dentro da estrutura do IMIL, o que articulado a nossa pesquisa maior, poderá trazer indícios sociais acerca dos modos pelos quais as diferentes frações da classe dominante brasileira representadas dentro do IMIL apresentam e sustentam seus interesses na constituição de consensos provisórios, pivôs estruturantes de uma agenda política classista (DREIFUSS, 1989).

**Palavras-chave:** Aparelho privado de hegemonia; Estado ampliado; Intelectuais.

**Financiamento:** CAPES/CNPq.

O Instituto Millenium (a partir de agora IMIL) foi fundado em 2005, pela economista Patrícia Carlos de Andrade, sendo naquele momento chamado de Instituto da Realidade Nacional (trocando para o nome atual durante o “Fórum da

Liberdade” de 2006, realizado em Porto Alegre, Rio Grande do Sul). Em 2009 o instituto foi reconhecido como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público. Seu “manifesto” afirma que foi lançado “*com a finalidade de promover valores e princípios de uma sociedade livre*”, destes enfatizando “*liberdade individual, propriedade privada, meritocracia, estado de direito, economia de mercado, democracia representativa, responsabilidade individual, eficiência e transparência*”. (IMIL, acessado em 15.02.13). É responsável por organizar uma série de conferências e palestras, debates e colóquios públicos; um “canal” de televisão *online* (transmitindo programas por *podcast*); boletim eletrônico; um projeto para “sala de aula”; além de manter diversas campanhas (geralmente através de anúncios em revistas e jornais de grande circulação). Conta atualmente com uma equipe fixa de dez pessoas e mais de duzentos colaboradores, maioria fixos (IMIL, acessado em 15.02.13).

O IMIL articula uma série de intelectuais representantes de diversos grupos e frações da burguesia brasileira e estrangeira, trazendo questões para o debate e disputa, buscando produzir consenso. A atuação do IMIL busca tanto a formação de consenso intraclasse, através do “*financiamento de pesquisas de opinião acessíveis somente aos associados e mantenedores*” (SILVEIRA, acessado em 15.02.12), quanto posiciona-se abertamente para a disputa ideológica, através da “*promoção de eventos abertos ao público bem como a divulgação de artigos curtos acerca de temas diversos*”, almejando a “*conscientização do público*”. Seus colaboradores também atuam cotidianamente como “*experts em meios de comunicação (televisão, rádio, jornais)*” (IMIL, acessado em 16.02.12). Além disto, cumpre um papel de mediador das negociações com o Estado, através da discussão política, pública e privada, com legisladores. Na sua página de prestação de contas, conta que sua receita em 2009 fora de 620 mil reais; em 2010 de um 1.091.000 reais; em 2011 de 965 mil reais; e em 2012 de R\$ 1.071.593 (IMIL, acessado em 18.09.13).

Seu maior foco é na atuação partidária “*online*”. Sua predominância pode ser observada na popularidade de seu domínio na *web*. Segundo o Alexa, ferramenta de *ranking* da internet, o IMIL consta como número 10.890 entre todos os *sites* brasileiros, e número 354.306 em comparação global (ALEXA, acessado em 17.09.13). Isto demonstra um alcance altamente considerável em torno de seus visitantes, já que, segundo informações oficiais, ele habita em universo de mais de

2.763.360 sites registrados como “.com.br” (CETIC.BR, acessado em 13.02.12). Seu público “possível” é composto por 37,4% da população total brasileira, mais de 75.982.000 de brasileiros, 3,6% da população total mundial usuária da rede (ECOMMERCE.ORG, acessado em 13.02.12).

Militando para o avanço e aprofundamento do neoliberalismo (embora prefiram intitular-se simplesmente como “liberais”) como programa histórico-social em disputa, determinado pelas relações de forças em sua historicidade (lembrando que assim como os planos militares, não é possível fixar anteriormente todos seus detalhes, “*mas só em seu núcleo e esboço central*”) (GRAMSCI, 2002, p. 25), o IMIL afirmou-se como o maior espaço de produção de consenso para as frações da classe dominante brasileira. É um aparelho privado de hegemonia por excelência, dado que não está *diretamente* ligado às relações de produção, distribuição e venda (não cumpre as responsabilidades de sindicato patronal, federação de industriais, associação comercial, etc.), atuando como “*uma nomenclatura de classe*” para a expansão do grupo social do qual se origina, “*organismos que, na sociedade civil, não só elaboravam as diretrizes políticas, mas educavam e apresentavam os homens supostamente em condição de aplicá-las*” (Idem, p. 341-342). Assinalando que em sociedade “*ninguém é desorganizado e sem partido, desde que se entendam organização e partido num sentido amplo, e não formal*” (Ibidem, p. 253-254).

A arquitetura de poder do IMIL se compõe em diversas câmaras (Câmara de fundadores e curadores; Câmara de mantenedores; Câmara de instituições e Câmara de financiadores) e conselhos (Conselho de governança; Conselho fiscal; Conselho gestor e Conselho editorial; (também mantém uma equipe de funcionários, nomeada “equipe executiva”).

A “Câmara de fundadores e curadores” é formado pelas seguintes pessoas:

TABELA 1: “Câmara de fundadores e curadores” do IMIL:

Membro	Histórico
Antonio Carlos Pereira	Editor de opinião do jornal “Estado de S. Paulo”. Antonio Carlos Pereira é jornalista e possui o curso de planejamento governamental da Universidade de Brasília. É membro do The International Institute for Strategic Studies e do Grupo de Análise de Conjuntura Internacional (Gacint) do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo, além de Fellow do Inter-University Seminar on Armed Forces & Society. Atuou como diretor do Instituto Brasileiro de Assuntos Estratégicos, do Centro de Estudos Estratégicos do Convívio (Sociedade Brasileira de Cultura), foi editor da revista “Política e Estratégia”, membro do conselho editorial do Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica, consultor para a The American University no Projeto “Civil-Military Relations and Democracy in Latin America” e foi vice-presidente e presidente do Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial. Já foi condecorado com a Ordem do Mérito Aeronáutico, Ordem do Mérito Santos Dumont, Ordem do Pacificador, Ordem do Mérito Militar e Ordem do

	Rio Branco.
Carlos Pio	Professor de economia política internacional no Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (UnB), professor titular do Instituto Rio Branco, mestre e doutor em Ciência Política pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ)
Eduardo Viola	Professor titular do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília, tem doutorado em Ciência Política pela Universidade de São Paulo.
Fernando Saldanha	Não consta
Guilherme Fiuza	É jornalista formado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Atua como repórter, editor e articulista desde 1987. Trabalhou para os jornais “O Globo” e “Jornal do Brasil”, é colunista da revista “Época” e mantém o blog “NoMínimo”, onde publica artigos sobre política. É autor de “Meu nome não é Johnny”(Record, 2004), “3.000 dias no bunker” (Record, 2006) e “Amazônia, 20º andar” (Record, 2008)
Gustavo Franco	Foi secretário-adjunto de política econômica do Ministério da Fazenda, diretor de assuntos internacionais e presidente do Banco Central do Brasil. Ele é bacharel e mestre em economia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e mestre e doutor pela Universidade de Harvard. Atualmente, Franco dirige a Bravo Investimentos. O economista é autor de “Reforma monetária e instabilidade durante a transição republicana” (BNDES, 1993), “A década republicana: o Brasil e a economia internacional – 1888/1900” (IPEA-INPES, 1991), “O Plano Real e outros ensaios” (Francisco Alves, 1995), “O Desafio Brasileiro: ensaios sobre desenvolvimento, globalização e moeda” (34, 1999), “Crônicas da convergência: ensaios sobre temas já não tão polêmicos” (Topbooks, 2006), “A economia em Machado de Assis” (Jorge Zahar, 2007), “A economia em Pessoa” (Jorge Zahar, 2007) e “Shakespeare e a economia” (Jorge Zahar, 2009).
Gustavo Marini	Sócio-Fundador do escritório de investimentos Turim, Diretor-Presidente do Santander Brasil Asset Management e do Santander Brasil Private Equity, acumulando também a função de Diretor-Executivo do Banco Santander S.A., de janeiro de 2000 a maio de 2001. Responsável por Private Banking e depois Asset Management no Banco Bozano Simonsen, enquanto Diretor-Executivo da instituição de 1997 a 2000. Possui MBA pela COPPEAD - UFRJ e Master of Science (M.Sc.) em Business pelo MIT – Massachusetts Institute of Technology.
Héctor Leis	Doutor em filosofia, professor da Universidade Federal de Santa Catarina e autor de numerosos trabalhos nas áreas de filosofia política, relações internacionais, e sociologia ambiental.
Helio Beltrão	Graduado em finanças com MBA pela Universidade de Columbia, em Nova Iorque. Foi executivo do Banco Garantia, Mídia Investimentos e da Sextante Investimentos. É fundador e membro do conselho consultivo do Instituto Millenium e fundador-presidente do Instituto Mises Brasil. Também é membro do conselho de administração do Grupo Ultra, da Le Lis Blanc, da Artesia Investimentos, do conselho consultivo da Ediouro Publicações e da Lab SSJ.
Henrique Meirelles	Formou-se em engenharia civil pela Escola Politécnica da USP e fez mestrado em Administração no Instituto Coppead da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). cursou o Advanced Management Program (AMP) na Harvard Business School em 1984 e recebeu um título honorário de doutor do Bryant College. Ingressou em 1974 no Bank of Boston, e em 1984 tornou-se presidente do ramo brasileiro deste. Depois da criação do BankBoston Corporation, mudou-se para Boston, nos Estados Unidos e assumiu o cargo de CEO em 1996. Em 1999, o BankBoston Corporation fundiu-se com o Fleet Financial Group formando o FleetBoston Financial. Assumiu a presidência de Global Banking do FleetBoston Financial em outubro de 1999. Aposentou-se em 2002 e resolveu iniciar uma carreira política. Neste mesmo ano candidatou-se pelo PSDB a deputado federal do estado de Goiás. Obteve 183 mil votos e foi o mais votado neste Estado. O seu sucesso eleitoral e o apoio do mercado financeiro internacional fizeram com que fosse indicado pelo presidente Lula para ocupar o cargo de presidente do Banco Central do Brasil, do qual foi presidente por 7 anos. Foi considerado pela Revista Época um dos 100 brasileiros mais influentes do ano de 2009.
João Accioly	Diretor-presidente da Bio100 Agroindustrial S.A, empresa que trabalha com um portfólio de agricultura, óleos vegetais e energia.
Jorge Maranhão	É publicitário, consultor, escritor, mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), fundador e diretor de criação da Propaganda Professa e especialista em comunicação corporativa. É autor dos livros “A arte da publicidade” (Papyrus, 1988), “Mídia e cidadania” (Topbooks, 1993) e “A voz do cidadão” (Contra Capa, 1995). Colabora com artigos de opinião sobre mídia, cidadania, arte, cultura, política e comunicação nos principais jornais do país. Produz e apresenta os boletins “A voz do cidadão” nas rádios Globo e CBN.

Luiz Eduardo Vasconcelos	Diretor-geral de Mídia Impressa e Rádio das Organizações Globo
Luiz Felipe D'Ávila	É formado em ciências políticas pela Universidade Americana em Paris e mestre em administração pública pela Harvard Kennedy School. Preside o Centro de Liderança Pública (CLP). É sócio-fundador da SYKUE Bioenergys e da ACCION Microfinanças - instituição sem fins lucrativos, especializada em microcrédito, que atua na região norte do Brasil. Fundou a Editora D'Ávila, que lançou as revistas "República" e "BRAVO!". Escreveu editoriais de política para os jornais "Gazeta Mercantil" e "O Estado de S. Paulo". Foi comentarista político das TVs "Manchete" e "Record" e da rádio "Trianon". É membro do Conselho Consultivo do Grupo Pão de Açúcar (CBD) e "Member at Large" do Conselho do Human Rights Watch. Foi diretor do Instituto Brasileiro de Direito Constitucional e membro do Conselho da Associação de Apoio ao Programa Comunidade Solidária. É autor dos livros: "O crepúsculo de uma era" (Maakron Books,1995), "Dona Veridiana: a trajetória de uma dinastia paulista" (A Girafa, 2004), "Os virtuosos" (A Girafa, 2006) e "Cosimo de Médici" (Ediouro, 2008); "Memórias de um líder renascentista" (Ediouro, 2008).
Marcelo Viveiros de Moura	Advogado sócio da Pinheiro Neto advogados. Graduado em Direito pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro e LL.M. pela Universidade de Cambridge. Professor de Direito na Fundação Getúlio Vargas no Rio de Janeiro e ex-presidente da Câmara Britânica de Comércio e Indústria no Brasil.
Marcos Troyjo	Graduado em ciência política e economia pela Universidade de São Paulo (USP), doutor em sociologia das relações internacionais pela USP e diplomata. É diretor do BRICLab da Universidade Columbia, pesquisador do Centre d'Études sur l'Actuel et le Quotidien (CEAQ) da Universidade Paris-Descartes (Sorbonne), fundador do Centro de Diplomacia Empresarial e conselheiro do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE).
Maria José Queiroz	Professora catedrática da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), além de lecionar na Universidade de Indiana, nos Estados Unidos e na Universidade de Paris - Sorbonne. Ela associa o exercício do magistério ao estudo e à pesquisa de grandes temas que interessam à literatura geral, filosofia, antropologia e à história das ideias. Maria José é doutora em Letras pela UFMG.
Patrícia Carlos de Andrade	Formada em economia, cursou mestrado na Pontifícia Universidade Católica (PUC-RJ). Trabalhou nos bancos Icatu e JPMorgan. É autora do livro "Oriente-se Guia de Profissões e Mercado de Trabalho", lançado em 2000.
Paulo Guedes	Economista com Ph.D pela Universidade de Chicago, EUA. É fundador e sócio majoritário do grupo financeiro BR Investimentos e um dos quatro fundadores do Banco Pactual. Assina colunas no jornal "O Globo" e na revista "Época". Foi professor de macroeconomia na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), na Fundação Getúlio Vargas (FGV) e no Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) no Rio de Janeiro. Ex-CEO e sócio majoritário do Ibmecc. Suas áreas de atuação são: o mercado de capitais e gestão de recursos.
Paulo Gontijo	Presidente do Conselho de Jovens Empresários da Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ). Empresário e consultor na área de comunicação com foco em educação e política. Formado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Pós-graduado em Relações Internacionais pela Universidade Cândido Mendes (UCAM) e em Competitividade e Liderança pela Georgetown University, nos Estados Unidos. É um dos coordenadores de projeto da Planetapontocom, OSCIP dedicada à inovação na área de mídia/educação. Apresenta, semanalmente, o programa de rádio "Em Branco", voltado para o público jovem, transmitido pela rádio Roquete Pinto (94.1 FM). Colabora como conselheiro nas ONGs Confederação Nacional de Jovens Empresários (Conaje) e Young Americas Business Trust (Yabt).
Pedro Bial	Jornalista pela PUC-Rio. Na década de 80 iniciou sua carreira na Rede Globo. Também desenvolveu projetos no cinema (filme "Outras Estórias" e o documentário "Os nomes de Rosa") e na literatura (como os livros-reportagem "Crônicas de Repórter" e "Leste Europeu, revolução ao vivo", além da biografia de Roberto Marinho). Em 2002 começou a apresentar o programa Big Brother Brasil, versão brasileira do conhecido reality show.
Raphael Tosti de Almeida Vieira	Jornalista formado pela PUC-Rio.
Rodrigo Constantino	Atua no setor financeiro desde 1997. Formado em Economia pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-RJ), com MBA de Finanças pelo IBMEC, Constantino é colunista de importantes meios de comunicação brasileiros como os jornais "Valor Econômico" e "O Globo". Conquistou o Prêmio Libertas no XXII Fórum da Liberdade, realizado em 2009. Tem cinco livros publicados,

entre eles: "Economia do indivíduo: O legado da Escola Austríaca".

FONTE: IMIL. *Quem somos*. Disponível em <http://www.imil.org.br/institucional/quem-somos>, acessado em 27.06.13.

Na câmara de fundadores do IMIL, fica clara a dominância de agentes intelectuais subordinados, caso mais explícito de Luiz Carlos Vasconcelos e Antonio Carlos Pereira, que são prepostos intelectuais de grandes empresas que compõem o quadro de financiadores do instituto. Neste sentido sublinhamos a divisão social do trabalho referente ao exercício da organização da dominação através de intelectuais prepostos, fortes em capital cultural, mas fracos em capital econômico, ou seja, diretamente dependentes em sua reprodução dos interesses da classe a quem servem. Os afirma em busca por um espaço de ação que os torne necessários, representativos, expressão da ampliação e complexificação das superestruturas do capitalismo a partir da metade do século passado. E sua dependência, delimitação da sua autonomia para formulações ideológicas e organizativas é dada pela condição empregatícia direta, não possibilitando assim que esta atuação possa vir a conformar independência política.

A próxima tabela da conta de mantenedores:

TABELA 2: A "Câmara de mantenedores" do IMIL:

<b>Membro</b>	<b>Histórico</b>
André de Paiva Leite	Vice presidente de desenvolvimento técnico da Statoil
Armínio Fraga	Sócio fundador da Gávea Investimentos, ex-presidente do Banco Central do Brasil. Ex-Diretor-Gerente da Soros Fund Management em Nova York, Diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central do Brasil, Vice-Presidente da Salomon Brothers, em Nova York e Economista-Chefe e Gerente de Operações do Banco Garantia. Foi professor do mestrado da Universidade Católica do Rio de Janeiro, da Escola de Economia da Fundação Getúlio Vargas, da School of International Affairs da Universidade de Columbia e da Wharton School. Ph.D em Economia pela Universidade de Princeton em 1985.
Daniel Feffer	Empresário, advogado e administrador de empresas. Formado em Direito pela Universidade Mackenzie. Em 1977 foi Assistente de Gabinete da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo. De 1978 a 1982 atuou na área de vendas da Suzano, de 1982 a 1984 exerceu estagio no escritório de advocacia Idel Aronis. Entre 1984 e 1985 foi Assistente de diretoria da Cia Suzano de papel e Celulose, tendo assumido em 1985 a gerencia de comunicações e marketing da mesma empresa. Foi Gerente de Produtos e Especiais entre 1987 e 1989 e ocupa o cargo de Diretor de Divisão - Unidades "A" e " C" de 1992 a 1997.Desde 1991, Diretor da Nemonorte Imóveis e Participações Ltda. É Vice-Presidente do Conselho de Administração e Membro do Comitê de Estratégia da Cia. Suzano de Papel e Celulose; Membro do Conselho de Administração e Membro do Comitê de Estratégia da Suzano Petroquímica S.A.; Diretor Vice-Presidente Corporativo da Suzano Holding S.A. (ex-NemoFeffer S.A.); Presidente do Conselho de Administração da Polpar S/A; Presidente do Conselho de Administração da Polipropileno Participações S.A.; Diretor Vice-Presidente da SPQ - Investimentos e Participações Ltda.; Membro Efetivo do Conselho de Administração da Bahia Sul Celulose S.A.; Diretor Presidente da Premesa S.A. Faz parte do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social.
Helio Beltrão	Ver tabela 1.
João Roberto Marinho	Empresário brasileiro. Filho de Roberto Marinho é presidente do Conselho Editorial e vice-presidente das Organizações Globo. Considerado pela revista Forbes o 123º mais rico do mundo e o 7º mais rico do Brasil, com bens avaliados em 8.7 bilhão de dólares.
Jorge Gerdau Johannpeter	Considerado um dos cem brasileiros mais influentes em 2009, Jorge Gerdau formou-se em direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente é presidente do Conselho de Administração do Grupo Gerdau. A Gerdau foi fundada por João Gerdau, bisavô de

	Jorge Gerdau, e é a 14ª maior produtora de aço do mundo. É membro do conselho de administração da Petrobras Distribuidora, membro do conselho de diretores do Instituto Aço Brasil, membro do conselho de diretores da World Steel Association, membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social e preside a Câmara de Políticas de Gestão, Desempenho e Competitividade. É membro do conselho deliberativo da Parceiros Voluntários e membro da Ação Empresarial. Segundo a revista Forbes é o 48o brasileiro mais rico, com fortuna familiar avaliada em 1,87 bilhão de dólares.
José Carlos de Salles Gomes Neto	Presidente do grupo Meio & Mensagem. Foi presidente da Associação Nacional de Editores de Revistas (ANER) por duas gestões, nos biênios 1996/1998 e 1998/2001.
Pedro Henrique Mariani	Presidente do Banco BBM, vice-presidente da Petroquímica da Bahia e presidente da Latapack. É membro do conselho da FEBRABAN e parte do conselho diretor das seguintes empresas: BBM Participações; PRONOR Petroquímica; Nitrocarbono; Banco BBM; Engepack Embalagens Ltda.
Ricardo Diniz	É Senior Company Officer na Thomson Reuters América Latina. Foi diretor de negócios da Agência Estado/Broadcast Teleinformática e sócio-diretor da Agência O Globo/Meca Teleinformática, na qual atuou como Chief Executive Officer (CEO). Iniciou sua carreira no mercado de capitais trabalhando para o Banco Multinacional Francês (CCF). Sua experiência de 30 anos de atuação no mercado financeiro, 27 deles dedicados ao mercado de informações em tempo real, o preparou para o desenvolvimento do primeiro software “real time” do Brasil. É graduado em Administração e estudou também no Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmecc), Universidade de Michigan, Massachusetts Institute of Technology (MIT), E-Cobra e Leading Edge na Universidade de Michigan.
Salim Mattar	Presidente da Localiza é a maior rede de aluguel de carros da América Latina, contando com mais de quinhentas agências e mais de cem mil carros, no Brasil, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru e Uruguai, sendo seu patrimônio total avaliado em cerca de US\$3,6 bilhões (LOCALIZA, acessado em 19.05.13). É a 115o maior empresa brasileira, com vendas líquidas de 1.598.504 e lucro de 155.476 (em US\$ mil), possuindo e controlando 9 empresas e empregando cerca de 5.000 pessoas.
Sergio Foguel	Engenheiro Civil, gaúcho, foi para a Bahia, em janeiro de 1968, onde criou uma empresa de consultoria. Em 1977 Norberto Odebrecht o convidou a integrar sua equipe na Organização Odebrecht, como Responsável por Planejamento e Desenvolvimento do que viria a se tornar a holding da Organização, que Sergio ajudou a criar, e da qual se tornou Vice-Presidente. Foram 25 anos nessa posição, seguidos de dois anos no Conselho de Administração. Em 1996, recebeu o prêmio Tributo à Paz, do instituto norte-americano Pacem in Terris. Em 2000, tornou-se membro da International Academy for Quality, composta de 60 acadêmicos de todos os continentes. Em 2003, convidado pelo Presidente Lula, passou a integrar o Conselho Nacional de Turismo como um de seus três membros de notório saber. Faz parte do Instituto de Hospitalidade e do Fórum Mundial de Turismo para Paz e Desenvolvimento Sustentável.
William Ling	Empresário. Segunda geração da família Ling, que saiu da China na década de 1950, hoje eles são os controladores e fazem parte do Conselho de Administração do Grupo Petropar S.A., que opera através de companhias subsidiárias e coligadas nos setores de embalagens, náotecidos e reflorestamento. Foi o fundador e primeiro presidente do Instituto de Estudos Empresariais (IEE), ajudou a criar o capítulo de Porto Alegre da Young Presidents' Organization (YPO), entidade que chegou a presidir no País e fundou e mantém o Instituto Ling.

FONTE: IMIL. *Quem somos*. op. cit.

Neste grupo observamos a incidência direta de industriais, empresários e CEO's, cuja função de financiamento é assumida como controle através da participação direta. Neste sentido observa-se dada pluralidade de frações de capital no IMIL, condição necessária para sua tentativa de hegemonizar a classe dominante.

TABELA 3: O “Conselho de governança” do IMIL:

Membro	Histórico
Gustavo Franco (Presidente)	Ver tabela 1.

Luiz Felipe D'Ávila	É formado em ciências políticas pela Universidade Americana em Paris e mestre em administração pública pela Harvard Kennedy School. Preside o Centro de Liderança Pública (CLP). É sócio-fundador da SYKUE Bioenergy e da ACCION Microfinanças - instituição sem fins lucrativos, especializada em microcrédito, que atua na região norte do Brasil. Fundou a Editora D'Ávila, que lançou as revistas "República" e "BRAVO!". Escreveu editoriais de política para os jornais "Gazeta Mercantil" e "O Estado de S. Paulo". Foi comentarista político das TVs "Manchete" e "Record" e da rádio "Trianon". É membro do Conselho Consultivo do Grupo Pão de Açúcar (CBD) e "Member at Large" do Conselho do Human Rights Watch. Foi diretor do Instituto Brasileiro de Direito Constitucional e membro do Conselho da Associação de Apoio ao Programa Comunidade Solidária. É autor dos livros: "O crepúsculo de uma era" (Maakron Books,1995), "Dona Veridiana: a trajetória de uma dinastia paulista" (A Girafa, 2004), "Os virtuosos" (A Girafa, 2006) e "Cosimo de Médici" (Ediouro, 2008); "Memórias de um líder renascentista" (Ediouro, 2008).
Henrique Meirelles	Ver tabela 1.
João Roberto Marinho	Ver tabela 2.
Jorge Gerdau Johannpeter	Ver tabela 2.
William Ling	Ver tabela 2.
Grupo Abril	O grupo Abril foi fundado na década de 1950 pelo recém imigrado estadunidense de origem judaica, Victor Civita, e seguia a onda de entrada de empresas e capital estrangeiro na mídia brasileira – movimento que implica especialmente na absorção do padrão jornalístico estadunidense. Apoiou ativamente o Golpe de 1964 e a Ditadura Civil-Militar-Empresarial, tendo neste período até a década de 90 conhecido seu período de maior faturamento. Em 2012, segundo a revista Exame foi a 105 maior empresa do país, tendo um total de vendas líquidas de 1.726.454 e lucro de 99.095 (em US\$ dólares). Congrega 28 empresas, entre das quais a editora é seu carro-chefe. É a terceira maior editora da América Latina, sendo que em 2010 foi qualificada como a 40o maior editora do mundo. Lança cinquenta e dois títulos nacionalmente, sendo sua sete das dez revistas mais lidas no Brasil – seu site ainda indica que a revista "Veja" é "a terceira maior revista semanal de informação do mundo e a maior fora dos Estados Unidos". Seus números totais impressionam: "Circulação de 192 milhões de exemplares por ano; 28 milhões de leitores; quase 5 milhões de assinaturas". Em 2006 o grupo anunciou sociedade com o grupo de mídia sul-africano Naspers, que passou a deter 30% do seu capital, incluindo os 13,8% que pertenciam aos fundos de investimento administrados pela Capital International desde 2004. Dentre as demais empresas – das quais afirmam "ser Líder em 22 dos 26 segmentos em que [a Abril] atua" – encontram-se as seguintes: Abril Radiodifusão, BRZ, Anglo Sistema de Ensino, Anglo Vestibulares, Colégio e Curso pH, Editora Ática, Editora Scipione, Escola Satélite, Escolas Técnicas do Brasil, Maxi Sistema de Ensino, Red Balloon (51%), SIGA Concursos, Sistema de Ensino SER, Abril.com, Ajato, MdeMulher, Dinap, Treelog, Total Express, Entrega Fácil, FC Comercial, Magazine Express, Rede Elemídia e Vivo TV (51% em <i>joint venture</i> com Telefónica).
Rodrigo Constantino	Ver tabela 1.
Pedro Henrique Mariani	Ver tabela 2.
Antonio Carlos Pereira	Ver Tabela 1.

FONTE: IMIL. *Quem somos*. op. cit.

Este conselho, o mais importante de todos, vide que é de sua responsabilidade a gestão direta do IMIL, compõem-se dos mais atores envolvidos no instituto cujo status e capital simbólico são capazes de promover e arregimentar forças para o convencimento e participação ativa dos demais envolvidos. Deste



modo, afirma-se a característica específica do IMIL como aparelho privado de hegemonia, vide-se que mobiliza voluntariamente: não articulando elementos diretos coercitivos para a institucionalização desta hierarquia de poder – a violência está presente nestas relações de poder, mas de forma simbólica (mesmo que venha a apresentar-se como ameaça).

TABELA 4: O “Conselho fiscal” do IMIL

<b>Membro</b>	<b>Histórico</b>
Augusto Teixeira de Freitas	Sócio-diretor da corretora de títulos, câmbios e valores Ativa S.A. Possui formação pela PUC/RJ e pela Harvard Business School
Fernando Saldanha	Ver tabela 1.
João Accioly	Ver tabela 1.
Paulo Gontijo	Ver tabela 1.

FONTE: IMIL. *Quem somos*. op. cit.

Este é um conselho especializado, que visa autorizar a atuação do IMIL justificando esta como “investimento”. Do mesmo modo o próximo comitê cumpre função similar, avaliando e avaliando a gestão competente do “investimento” coletivo:

TABELA 5: O “Comitê gestor” do IMIL:

<b>Membros</b>	<b>Histórico</b>
Luiz Eduardo Vasconcelos	Ver tabela 1.
Paulo Gontijo	Ver tabela 1.
Pedro Henrique Mariani	Ver tabela 2.

FONTE: IMIL. *Quem somos*. op. cit.

A próxima tabela cumpre uma função importante, a de servir de crivo para a organização do IMIL, pois visto a pluralidade interna agregada, passa a existir a necessidade de se normatizar as disputas em busca do convencimento e da formatação de consensos provisórios, base para a estruturação de uma agenda política classista.

TABELA 6: O “Conselho editorial” do IMIL:

<b>Membro</b>	<b>Histórico</b>
Antonio Carlos Pereira	Ver tabela 1.
Eurípedes Alcântara	Diretor editorial da revista Veja, revista em que trabalha desde 1981.

FONTE: IMIL. *Quem somos*. op. cit.

### A última tabela dá conta dos institutos e entidades associadas ao IMIL:

TABELA 7: A “Câmara de instituições” do IMIL:

<b>Membro</b>	<b>Histórico</b>
Confederação Nacional dos Jovens Empresários (CONAJE)	A Conaje possui núcleos em 22 estados brasileiros. Essas bases desenvolvem ações que se baseiam nos pilares da entidade, que são capacitação, relacionamento e representatividade. Entre as atividades desenvolvidas pelas associações, destacam-se os encontros com os empresários da região, as missões empresariais e os eventos de capacitação. Mais de 36 mil jovens empresários e empreendedores do Brasil relacionam-se direta e indiretamente com a instituição e com grupos estaduais e municipais, com o objetivo de articular e divulgar práticas que fortaleçam a disseminação de novos e concretos negócios no país.
Espírito Santo em Ação (ESA)	Com o compromisso de atuar na formação de uma sociedade melhor e mais justa, o trabalho desta Organização Não-Governamental capixaba visa a tornar as empresas ainda mais conscientes e participativas em seu papel econômico e social. No início o objetivo era contribuir para que o Estado retomasse suas características de destaque, revigorando a economia, fortalecendo os Arranjos Produtivos Locais e resgatando a autoestima dos capixabas e daqueles que escolheram o Espírito Santo como sua terra. O tempo passou e a realidade hoje é outra. Entretanto, o ESA mantém seu compromisso de colaborar para a melhoria contínua do Estado, sempre trilhando os caminhos focado em seus valores, enfrentando desafios e promovendo o diálogo e a parceria, pois a cooperação e o trabalho são essenciais para o sucesso. Com base nesses princípios, além de participar da elaboração do Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2025, a partir de 2009, o ESA passou a atuar integralmente voltado para o fortalecimento das propostas do Plano.
Instituto Atlântico (IA)	Fundado em 1993, o IA é fruto da iniciativa empreendedora de um grupo de empresários, economistas, juristas, cientistas sociais e lideranças políticas. Parte destes empreendedores se reunia na Câmara de Estudos e Debates Econômicos e Sociais - CEDES, na década de 80, buscando soluções para que o país pudesse superar os obstáculos criados pela tríplice dívida brasileira: dívidas interna, externa e social. Ao longo de 20 anos, o IA produziu oito grandes projetos, promoveu importantes seminários, debates e workshops no Brasil e no exterior, publicaram-se 15 livros e cadernos, entregou propostas para programas de governo aos senhores Tancredo Neves, Paulo Maluf, Fernando Collor de Mello, Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva. Atualmente o IA abriga dois macroprojetos: Projeto Cantagalo e Movimento Brasil Eficiente. No Projeto Cantagalo, promoveu a primeira ação de usucapião coletivo contra uma Fazenda Pública do Rio de Janeiro (a Constituição do Estado do Rio de Janeiro foi alterada e abriu caminho para a transferência da propriedade plena pelo Estado), conseguiu o reconhecimento de posse de 54% das moradias da favela do Cantagalo e escritura definitiva até agora para 3% dos moradores. No Movimento Brasil Eficiente, o IA entregou a proposta de simplificação tributária ao Ministro Guido Mantega, conseguiu o apoio formal dos governos de Santa Catarina, Minas Gerais, São Paulo e Pernambuco, o apoio de mais de 200 mil cidadãos e 130 entidades.
Instituto de Estudos Empresariais	O IEE surgiu, na década de 1980, com o objetivo de oportunizar aos seus participantes um ambiente singular de desenvolvimento intelectual, através do qual jovens empresários e sucessores de empresas familiares pudessem aprimorar seus conhecimentos e, desta forma, tornarem-se melhores líderes. Seu objetivo é o de ser o melhor Centro de Desenvolvimento de Lideranças Empresariais do Brasil, formando lideranças empresariais que se comprometam com um modelo de organização social e política para o Brasil baseado no ideal democrático de liberdades individuais, subordinadas ao Estado de Direito.
Instituto Liberal	É uma instituição voltada para a pesquisa, produção e divulgação de ideias, teorias e conceitos que revelam as vantagens de uma sociedade organizada com base em uma ordem liberal. Na ordem liberal, você – o cidadão – é a parte mais importante da sociedade, não o governo. É uma associação civil sem fins lucrativos e não tem – nem pode ter, de acordo com seu estatuto, – qualquer vínculo político-partidário. Sendo a mais tradicional associação em defesa das ideias liberais no Brasil, com mais de 30 anos de existência, o IL é referência intelectual para a produção de conteúdo audiovisual em defesa da liberdade individual, social e econômica do indivíduo, com dezenas de livros e policy papers publicados, programa de televisão, e um site renovado com blog onde se encontra uma visão liberal sobre os mais recentes acontecimentos da sociedade brasileira. Possui milhares de associados, entre mantenedores e apoiadores, “na luta por um Brasil mais justo, empreendedor e solidário”.
Instituto Liberdade	O Instituto Liberdade (IL-RS) é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos, mantida por contribuições voluntárias de pessoas físicas e jurídicas de direito privado, sem qualquer

	vinculação político-partidária e não tem relação de subordinação com organizações nacionais ou internacionais. O Instituto Liberdade teve suas raízes no Instituto Liberal do Rio Grande do Sul, que foi criado em 1986 e já desenvolvia atividades autônomas e independentes para a região Sul da Rede Liberal. A partir de 11 de maio de 2004 a sua nova designação como Instituto Liberdade confirma sua posição de liderança no Brasil com a ampliação de sua carta de princípios. É um <i>think tank</i> por excelência, pois firma-se no mercado local, nacional e internacional como produtor de idéias e construtor de influências. Seu objetivo é promover a pesquisa, a produção e a divulgação de bens educacionais e culturais que demonstrem as vantagens para todos os indivíduos de uma sociedade organizada, com base nos princípios dos direitos individuais, de governo limitado e representativo, de respeito à propriedade privada, aos contratos e à livre iniciativa. O Instituto Liberdade defende o Estado de Direito, a descentralização do governo, a economia de mercado e apoia os empreendedores intelectuais multidisciplinares na produção de análises e recomendações em políticas públicas, seguindo os preceitos da Escola Austríaca de Economia. O Instituto Liberdade desenvolve ações permanentes e de longo prazo, produzindo estudos, pesquisas e propostas em políticas públicas; edita livros e publicações; organiza cursos, colóquios, debates, seminários e conferências disseminando as idéias liberais clássicas entre os formadores de opinião no meio empresarial, jurídico, acadêmico, cultural e político.
Instituto Ling	Criado pela família Ling em 1995 fomenta o progresso social, econômico e cultural através de investimentos em educação. Para isso, desenvolveu programas de bolsas de estudo que possibilitam o acesso de jovens com excelência intelectual e destacado potencial de liderança às melhores instituições de ensino do mundo, apostando na educação como base fundamental para promover a transformação do Brasil em uma sociedade mais evoluída, justa e progressista. Desde a sua fundação já distribuiu 424 bolsas de estudos, das quais 205 foram direcionadas exclusivamente a cursos de pós-graduação, somando um investimento de aproximadamente US\$ 4 milhões. Para concorrer às bolsas oferecidas, além de cumprirem com os requisitos específicos de cada programa, os jovens devem apresentar excelente desempenho acadêmico, demonstrar perfil de liderança, reconhecer que seu sucesso dependerá do próprio mérito e comprovar a necessidade de apoio financeiro para subsidiar sua formação. Possui o título de entidade de Utilidade Pública Federal desde 2005.

FONTE: IMIL. *Quem somos*. op. cit.

A atuação do IMIL busca constituir e disseminar uma série de conhecimentos relativos à vida pré-estatal; formando uma rede tanto de militantes orgânicos quanto de solidariedade em torno de si, buscando promover suas formulações ideológicas entre aparelhos privados de hegemonia, partidos e organizações que compartilham crenças, símbolos e linguagem comuns (assim como reafirma estes); criando espaço para certa “pluralidade” interna, tanto em termos de bandeiras de luta específicas quanto formulações gerais, que podem vir a convergir dependendo das necessidades impostas pela conjuntura. Estas articulações acabam por afirmar o IMIL como um dos nós articuladores mais importantes para a disputa hegemônica no Brasil contemporâneo, o que é garantido pelo seu tamanho, público e financiamento.

Aliás, estas relações intraclasse só podem tomar forma e dimensão diante da conjuntura social total brasileira, passa a apontar diferentes interesses mesmo dentro do IMIL, mas embora, este não afaste-se em momento algum do projeto histórico-social neoliberal, que traz vantagens a todas as frações da burguesia nacional, mesmo que com pesos distintos:

[...] a ascensão da grande burguesia interna industrial e agrária não

deslocou a hegemonia do grande capital financeiro. Na verdade, nenhuma fração burguesa tem colocado o objetivo de substituir o grande capital financeiro no posto hegemônico que esse ocupa [...] A grande burguesia interna, agora mais do que nunca, tem interesses na reprodução do modelo e os custos de uma luta pela hegemonia seriam grandes. Exigiria travar uma luta intensa nos planos nacional e internacional que estão articulados de modo consistente com a hegemonia do grande capital financeiro. Seria preciso, dentre outras medidas, suspender o pagamento da dívida, proteger o mercado interno, controlar a saída de capitais, derrubar a taxa de juro e romper acordos internacionais. Essas medidas suscitariam reações e poderiam exigir, em vista disso, novas medidas complementares, que poderiam suscitar reação ainda maior. Tudo isso exigiria realizar alianças para baixo e fazer concessões às classes populares. Seriam perdas e riscos muito grandes (BOITO JR., 2005, p. 74-75).

Neste sentido, dada a hegemonia desta fração avançada, é permitido ao IMIL funções peculiares e privilegiadas, atuando como instrumento de consenso fora da sociedade política, já que atua no Estado em espaços garantidos e ocupados de modo alheios ao mercado político eleitoral-parlamentar, notadamente a Câmara de Políticas de Gestão, Desempenho e Competitividade e o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social Presidência da República, e que exigem questões e investigação específicas, dada a invisibilidade destes espaços na mídia e nas discussões políticas nacionais. Notando que estes dois lugares os permitem articular tanto seus interesses no planejamento econômico nacional, quanto afirmarem seus parâmetros de competências sobre a reestruturação produtiva do Estado.

## Referências

ALEXA. **Consulta por [www.imil.org.br](http://www.imil.org.br)**. Disponível em [http://www.alexa.com/search?q=www.imil.org.br&r=site\\_siteinfo&p=bigtop](http://www.alexa.com/search?q=www.imil.org.br&r=site_siteinfo&p=bigtop), acessado em 17.09.13.

BOITO JR., Armando. Governo Lula: a nova burguesia no poder. In: GALVÃO, Andréa.; BOITO JR., Armando (Orgs.). **Política e classes sociais no Brasil dos anos 2000**. São Paulo: Alameda, 2012. p. 69-105.

CETIC.BR. **Estatísticas diárias por categoria**. Disponível em <http://www.cetic.br/dominios/index.htm>, acessado em 13.02.12.

DREIFUSS, René. **O jogo da direita na Nova República**. Petrópolis: Vozes, 1989.

ECOMMERCE.ORG. **Os 20 países com maior número de usuários da internet**. Disponível em <http://www.e-commerce.org.br/stats.php>, acessado em 13.02.12.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Volume 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Volume 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

IMIL. **Articelistas e colunistas**. Disponível em <http://www.imil.org.br/categoria/articelistas-eespecialistas/>, acessado em 15.02.13.

IMIL. **Histórico**. Disponível em <http://www.imil.org.br/institucional/historico/>, acessado em 15.02.13.

IMIL. **Prestação de contas**. Disponível em <http://www.imil.org.br/institucional/prestacao-de-contas/>, acessado em 18.09.13.

IMIL. **Quem somos**. Disponível em <http://www.imil.org.br/institucional/quem-somos/>, acessado em 27.06.13.

PATSCHIKI, Lucas. Quem organiza a classe dominante? Uma análise sobre os financiadores do Instituto Millenium (2013). In: **Anais XII Semana de História: Tempo, história e mundo da vida**, Goiás, 2013.

SILVEIRA, Luciana. Fabricação de Ideias, Produção de Consenso: Estudo de Caso do Instituto Millenium e Casa das Garças. **XXVIII Congresso anual da ALAS**. Disponível em [http://www.sistemasmart.com.br/alas/arquivos/alas\\_GT17\\_Luciana\\_Silveira.pdf](http://www.sistemasmart.com.br/alas/arquivos/alas_GT17_Luciana_Silveira.pdf), acessado em 15.02.12.